Nazismo e integralismo no Brasil

Prof. Dr. Renato Alencar Dotta
USCS

Contexto internacional

- O historiador britânico Eric J. Hobsbawm chamou o período entre as duas Guerras Mundiais (1914-1945) de “Era da Catástrofe”.
- Dentro desse período, um dos principais elementos responsáveis pela “catástrofe” foram os movimentos que ficaram conhecidos como “fascismos”, grupos políticos surgidos em vários países, sobretudo na Europa (mas não só) espelhados, em graus variados, no fascismo italiano e no nazismo alemão.
- Esses movimentos se caracterizam pelo ultranacionalismo, expansionismo territorial, anticomunismo, antiliberalismo, desprezo pela democracia, variados graus de antissemitismo, culto ao líder e à violência, bem como por ostentarem toda uma simbologia inventada ou ressignificada por esses movimentos.

O nascimento dos fascismos

- O movimento fascista italiano surgiu em 1919 com a criação dos Fasci Italiani di Combattimento que, se tornarão depois, o Partido Nacional Fascista
- Benito Mussolini, líder e fundador do Partido, é convidado pelo rei a formar um governo. Três anos depois, a Itália se transforma numa ditadura.
- No mesmo ano de 1919, é fundado em Munique o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP). Hitler é um de seus primeiros membros.
- Dado o sucesso inicial do governo de Mussolini, outros partidos inspirados no fascismo italiano são fundados em vários países.

Movimentos fascistas ao redor do mundo

- Em 1927, é criada a Legião do Arcanjo Miguel, na Romênia, que se tornará o terceiro maior movimento fascista europeu.
- Em 1931, é fundada a Falange Espanhola que, mais tarde, irá participar da Guerra Civil Espanhola, e participará do governo de Franco.
- Em 1932, Oswald Mosley funda a União dos Fascistas Britânicos, em Portugal surge o Movimento Nacional-Sindicalista (os camisas-azuis), e no Chile é fundada o Movimento Nacional-Socialista Chileno (nacismo), de inspiração alemã.
- No México, aparece em maio de 1937, a União Nacional Sinarquista, os camisas-douradas.

A expansão internacional de fascistas italianos e alemães

- Devido ao grande número de imigrantes italianos e alemães e descendentes em várias partes do mundo, os partidos fascista e nazista, vão fundar seções internacionais de seus movimentos, sobretudo após tomarem o poder em seus países.
- Os italianos contam com organizações como os *fasci all'estero*, o *dopolavoro* e as *Casas D'Italia*, com seções em dezenas de países, inclusive no Brasil.
- O NSDAP alemão vai ter seções em 88 países, incluindo também o Brasil.

A seção brasileira do NSDAP

- Em 1928, é criado o núcleo nazista de Timbó, em SC: não apenas o primeiro do Brasil, mas o primeiro fora da Alemanha.
- Quem organiza o movimento nazista no exterior é a *Auslandsorganisation der NSDAP*.
- Ela congrega sobretudo alemães que moram nos *Gastländer*, mas também seus descendentes.
- Em 1931, as representações locais do partido são coordenadas numa representação nacional, sediada no Rio de Janeiro. A partir de junho de 1934, a sede brasileira do NSDAP passa a ser São Paulo, estado que possui o maior número de filiados.
- O movimento no Brasil é coordenado pelo *Landesgruppenleiter* Hans Henning von Cossel, de 1934 até sua dissolução em 1938.

A seção brasileira do NSDAP

- Com a ascensão de Hitler ao poder em 1933, todas as organizações alemãs pré-existentes no Brasil são nazificadas, e vários membros do partido eram membros do corpo consular ou diplomático. Outros tantos eram membros de grandes empresas como as Casas Pernambucanas e o Banco Alemão-Transatlântico.
- Havia várias organizações vinculadas ao Partido: a Hitlerjugend, a Hitlermädchen, a *Lehrerschaft* (professores) e a Associação de Senhoras.
- Houve um jornal nazista em São Paulo: o *Deutscher Morgen* (“Aurora Alemã”), que circulou entre 1933 e 1942.

A dissolução do Partido Nazista no Brasil

- O Estado Novo proíbe o funcionamento de partidos políticos estrangeiros no país, em abril de 1938. Estas acabam se tornando associações culturais e desportivas.
- Contudo, as associações e o próprio Partido Nazista continuam funcionando e com a estrutura praticamente intacta.
- Com o início da Segunda Guerra Mundial, as organizações nazistas reforçam seu papel em redes de espionagem
- Elas só são desmanteladas com o rompimento de relações diplomáticas do Brasil com o Eixo, em janeiro de 1942.

O integralismo brasileiro

- Em outubro de 1932, foi fundada a Ação Integralista Brasileira (AIB), considerada a maior organização de caráter fascista do continente americano.
- Seu fundador e líder foi o escritor Plínio Salgado (1895-1975).
- A ideologia da AIB seguia os mesmos padrões dos movimentos fascistas internacionais: nacionalismo, anticomunismo, antiliberalismo, bem como as exterioridades: bandeiras, saudação (“anauê”), um símbolo de rápida identificação (o sigma), e o culto ao líder.

A Ação Integralista Brasileira (AIB)

- A AIB teve um rápido crescimento e chegou a centenas de milhares de adeptos pouco antes de sua dissolução. Cifras mais cautelosas apontam entre 200 e 250 mil membros; os integralistas acreditavam que tinha chegado a mais de um milhão.
- Tendo capilaridade de norte a sul do país, os integralistas ganharam muitos adeptos entre os filhos de imigrantes, notadamente entre as colônias alemã e italiana.
- Muitas pessoas de prestígio à época foram membros ou simpatizantes. Entre eles constam: Miguel Reale, Gustavo Barroso, Câmara Cascudo, Vinicius de Moraes, Hélder Câmara.
-

A Ação Integralista Brasileira (AIB)

- O movimento participou de todas as eleições da década de 1930. No pleito municipal de 1936 (o “Ano Verde”), fizeram dezenas de prefeitos (inclusive em 2 cidades paulistas) e centenas de vereadores pelo país.
- Os integralistas dispunham de uma vasta rede de imprensa, com vários jornais e revistas. Entre os periódicos destacavam-se “A Offensiva”, “Acção”, “Anauê” e “Panorama”.

O antissemitismo integralista

- O antissemitismo não era doutrinário na AIB, como era, por exemplo, o anticomunismo. Mas era um importante fator de mobilização.
- Gustavo Barroso foi o maior divulgador de teses e panfletos antissemitas da História do Brasil, tendo traduzido inclusive os famigerados “Protocolos dos Sábios de Sião”, e escrito várias obras, como “Sinagoga Paulista”.
- Barroso também escrevia uma coluna de jornal chamada “O Judaísmo e o Mundo”, em que destilava seu ódio aos israelitas.
- Já Plínio Salgado era ambíguo quanto à questão, tendo chegado a condenar o antissemitismo, ao mesmo tempo em que não o censurava na imprensa do movimento.

Relações com fascistas e nazistas

- A imprensa integralista costumava elogiar e exaltar os regimes de Mussolini e Hitler em suas páginas.
- O jornal “A Offensiva” tinha uma coluna “O fascismo no mundo” em que noticiava e publicava documentos dos vários movimentos fascistas ao redor do mundo.
- Gustavo Barroso era um entusiasta da Alemanha nazista. Já Plínio Salgado e Miguel Reale eram mais afinados com o fascismo italiano.
- Apesar da admiração, os contatos de integralistas com nazistas no Brasil eram esporádicos e ambíguos durante o funcionamento da AIB. No Sul, a NSDAP/AO demonstrou preocupação pela cooptação de filhos de alemães pela AIB.

O Estado Novo e a proibição da AIB

- Com a decretação do Estado Novo, em novembro de 1937, todos os partidos políticos são proibidos de funcionar, incluindo a AIB.
- Em maio de 1938, um grupo de integralistas inconformados invadiu o Palácio Guanabara, onde residia o presidente Vargas. Mas foram dominados e presos. Alguns deles foram fuzilados no local.
- Começa a busca e prisão de integralistas. Depois de algumas semanas, a maioria é solta, mas fica sob vigilância. Em 1939, Plínio segue para o exílio em Portugal, e só volta em 1946.

Contatos com o Eixo

- Durante a II Guerra Mundial, alguns integralistas eram espiões voluntários do Eixo, como o futuro escritor Gerardo Mello Mourão, que espionava navios Aliados no porto do Rio de Janeiro, e enviava informações para agentes a serviço do Reich. Mourão foi preso.
- Segundo pesquisas recentes, Plínio teve contato tanto com espiões nazistas como fascistas durante seu exílio em Portugal.
- Alguns integralistas exilados na Argentina tinham contato com agentes do Eixo, intermediados por simpatizantes do nazismo no governo argentino, oficialmente neutro.

Memória e negação

- Após a Guerra, os integralistas retornam à política sob o nome de Partido de Representação Popular (PRP).
- Com a derrota do Eixo na Guerra, os membros do PRP renegaram e repeliram toda e qualquer ligação do integralismo com o Terceiro Reich. A memória integralista é reelaborada.
- Toda a simbologia e exterioridade que lembrava os movimentos fascistas é abandonada e vista como “não mais necessária”.
- O antissemitismo, apesar de não haver nenhum tipo de mea culpa, também é descontinuado.

Conclusões

- O integralismo fez parte da família dos movimentos fascistas, que vicejaram ao redor do mundo entre o fim dos anos 1910 e o final da II Guerra Mundial.
- Os nazistas atuaram no Brasil desde finais dos anos 20 até a entrada do Brasil na Guerra.
- Havia uma admiração declarada dos integralistas pelo nazismo, mas os contatos entre ambos eram esporádicos e ambíguos durante o funcionamento da AIB.
- Durante a Guerra, havia contatos entre integralistas e espiões do Eixo, que foram descontinuados com a virada a favor dos Aliados na Guerra.
- A memória integralista do pós-guerra foi reelaborada para desvincular quaisquer contatos deles com o nazismo e o fascismo.